

O COMMERCIO DE BARCELLOS

REDACTORES

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Consolheiro José Luciano, 24.
Redação e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

De relance

Só os inúteis e egoistas ou os que já pagaram o seu tributo nos serviços publicos teem justificação para o seu retraimento em presença da administração do estado ou da localidade em que residem.

Os cidadãos que teem que perder e que amam a sua patria e a sua terra não podem nem devem furtar-se a contribuir, na medida de suas forças, para a boa administração publica.

Mas é certo que o esforço individual, disperso, sem plano, sem orientação uniforme, sem cohesão, pouco ou nada pôde produzir.

D'ahi a necessidade incontravés de se congregarem, de se agruparem os cidadãos prestantes que commungam nos mesmos principios, n'um ideal semelhante ou irmão, a conveniencia da approximação de forças e elementos, para se traduzirem n'uma resultante poderosa e capaz de vencer todas as resistencias ou difficuldades.

E para que essa resultante actue com vantagem, com efficacia, com exito maximo, é absolutamente indispensavel que o agrupamento tenha boas cabeças dirigentes, de recta orientação, com largueza de vistas, conhecimento dos homens e dos phenomenos sociaes, preparação scientifica e illustração, plano e tactica, prestigio e valor, ao mesmo tempo que por parte dos aggreffiados é preciso dedicacão, denodo e paixão, sinceridade e lealdade, abnegacão e disciplina.

Assim e consolidando os dirigentes o seu prestigio com exemplos de justiça, com equitativo apreço dos serviços de cada um, pôde existir e subsistir um partido util á sua terra e ao seu paiz.

Assim poderão os chefes contar sempre com os soldados e estes com a integridade e justa recompensa d'aquelles.

Mas se uma vez se quebram esses laços que a todos devem estreitar, se os chefes esquecem os seus deveres, desprezam os bons principios, praticam injustiças, compromettem a sua causa e deprimem os seus melhores combatentes, ou se os militantes perdem a disciplina e se desmoralisam com maus exemplos, tudo estará perdido, e só uma forte reacção,

só um abalo providencial ou preparado, dará uma nova orientação a essa somma de energias e dedicacões.

Por isso não nos cançaremos de recommendar a dirigentes e dirigidos que cumpram inteiramente seus deveres, e quando, por acaso em qualquer partido se note a quebra de alguns d'esses deveres, de um ou outro lado, bom será que alguém restabeleça a ordem e a cohesão, pois que não ha situações irreductiveis.

OS DELEGADOS DO SR. HINTZE

Do nosso distincto collega o *Jornal da Manhã*, transcrevemos os periodos seguintes que referem factos de veras interessantes para a historia do funebre estadista que preside ao governo d'este paiz. Ora leiam e digam-nos se pôde haver coisa mais interessante:

«Embandeiraram ha dias em arco os jornaes regeneradores porque o seu partido tivera uma importante adhesão que fôra a do sr. dr. Minão, «rapaz muito sympathico e querido em Guimarães, um dos novos de quem essa cidade e o partido mais teem a esperar.»

Pois o *Independente* da velha cidade do Minho, elucida sobre quem é este sr. dr. Minão, cuja matricula nas hostes regeneradoras tanta alegria produzira n'essas fileiras:

Diz assim:

«Este Minão, de que se falla no telegramma transcripto, é um tal José Antonio Gomes, que no dia 8 de julho de 1897 deu entrada nas cadeias d'esta cidade, accusado de ter subtraído um cordão d'ouro no valor de rs. 225500, que estava adjuado a um processo no cartorio do 5.º officio d'esta comarca, crime este que o Minão confessou ter praticado.

«Respondeu por este crime em 16 de agosto do mesmo anno, sendo condemnado em um anno de prisão correccional e 2 mezes de multa a mil reis por dia.»

Identificada. Mas não admira o embandeiramento em arco porque o partido regenerador mantem á testa do concelho de Monsão um administrador a quem foi enviado um milho «pedido para soccorrer os desgraçados» e que nunca chegou ao seu destino, facto este que o sr. Queiroz Velloso conhece muito bem.

E nomeou para administrador do concelho de Oliveira de Bairro um cavalheiro contra quem ha passado

um mandado de captura por defraudador da fazenda publica.

Não precisa de commentarios.»

São bem os partidarios do homem que nos governa e do tal sr. Queiroz Velloso muito conhecido por estes sitios.

Mattos Graça

MEDICO

Largo do Bomfim, 35

Barcellos

DESACREDITADO

A imprensa independente continua a vergastear o chefe do governo regenerador, a quem a ambição do poder desorientou e que já está sofrendo o premio da sua sofreguidão em mandar.

Cedo começa a derrocada. Tem sido um desastre a curta vida d'este nefasto governo, ha dois annos expulso do poder.

O *Liberal*, jornal que não tem escondido a sua sympathia pelo sr. Hintze, vae dizendo estas bellezas:

«A monarchia que ainda podia ter no sr. Hintze Ribeiro um homem de prestimo, depois de feito da decadencia em que a opinião publica o collocou por se ter gasto em repetidos governos anteriores, commetteu um grave erro em entregar agora, de novo, o governo do paiz, ao chefe regenerador, quando a opinião reclamava gente nova e processos novos de administrar.

Os factos que o digam. Com a subida ao poder do sr. Hintze Ribeiro tudo petrou. A questião dos tabacos nunca esteve tão mal posta como agora; a intranquidade dos espiritos é pavorosa, o mal estar, o desgosto e a indisciplina social revelam um desequilibrio que pôde originar uma grave catastrophe.»

São verdades. Pobre sr. Hintze! Não lhe queremos estar na pelle.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 19 de Abril

Eu disse-lhes, na minha carta da 29 de março, que, nem por graça costumava mentir. E aqui teem a razão, porque lhes não escrevi na quinta-feira passada.

Passando ahí os tres ultimos dias da Semana Santa, não lhes podia escrever uma carta do Valle de Tamel estando eu em Barcellos. Foi esta a razão, e não houve outra.

—Como sempre, as festas da Paschoa foram, por es'as aldeias, celebradas com tanto jubilo, como revestidas do maior respeito religioso; são dias, que se passam bem n'aldeia, e em que bem se

podem avaliar as excellentes qualidades de espirito, de creança e de respeito, d'esta nossa boa gente do campo.

Como é consolador vêr o modo, como os mais modestos jornaleiros limpam, e asseiam, as suas casas; e, rodeados pelos filhos, ajoelham diante da Cruz, e beijam a adoravel imagem de Jesus crucificado, recolhem as bençãos do seu parochio, a quem recebem entre sorrisos de contentamento e de respeito, offerecendo, ás vezes, mais do que podem, para obsequiar os mordomos, que acompanham o compasso!

E' bello, é suggestivo, é edificante! Continuem, pois, a chamar-lhes—brutos—os que ainda são bem mais brutos do que elles.

E, a proposito, que lhes parece aos meus amigos da insubordinação da nossa marinha de guerra?!

Não é aqui o logar proprio para discorrer sobre o caso; eu limito-me a repetir-lhes o nosso conhecido annexim: —*quem se meia ventos, colhe tempestades*;—talharam assim a bota, descalçam-na agora, que lhes aperta os callos; as insubordinações e as arruaças são como os incóndios, que, vindo do alto, são sempre formidaveis, e de horrososos effeitos.

—Esta manhã appareu eu géllo pelos campos; o dia esteve frigidissimo; a primavera vae correndo muito desfavoravelmente para a nascença do vinho, que se me afigura, será pouco na futura colheita. Se fôr *anneza* não terá duvida, dizem os nossos lavradores; e eu, realmente, faço côro com ellos; temos muito tempo para se poder formar um juizo mais ou menos seguro.

—No sabbado passado falleceu, na freguezia do Roriz, a ex.ª sr.ª D. Violante Lopes de Albuquerque Varoia, com 92 annos de idade.

A seu marido e a todos os setus sobrinhos e familia enlutada os meus sentidos pesames.

Fico hoje por aqui.

Pancrácio.

AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Notas locais

Pão de Santo Antonio

Continua florescente, e assaz consoladora, esta piedosissima instituição de caridade christã, instituida na igreja da nossa Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia.

Na quarta-feira passada, pelas 9 horas da manhã, celebrou missa, no altar de St.º

Antonio, e com a assistencia dos pobres contemplados e de grande numero de fieis, o rev.º Padre Commissario Abade A. Paes, acolytado pelo ministro da Ordem o rev.º padre Augusto Cunha; ao *lavabo* o rev.º celebrante dirigiu aos assistentes uma allocução, em que lhes fez vêr as excellencias da religião catholica, de que era heroe venerando e venerado, o glorioso thaumaturgo portuguez Santo Antonio de Lisboa, que, sendo filho de uma familia rica, se fez pobre; conhecendo, por tanto, as necessidades dos ricos e dos pobres; conseguindo para aquelles as graças de Deus, pelas esmoas, que dão; e a estes o pão, de que carecem, para conjurar a fome e a miseria, instigando os contemplados a que orassem e pedissem a Deus pelos seus benfeitores.

Seguiu-se a benção do pão, sendo distribuidas 170 bo-roas de pão a outros tantos pobres.

Bem haja, quem, tão christã como generosamente, concorre para tão salutar como edificante e consoladora instituição.

Visconde de Azevedo Ferreira

Como dissemos, chegou quarta-feira ultima, no comboio das 10 e meia da manhã, a esta villa, o cadaver d'este illustre e prestantissimo barcelense, cujas benemerencias, por ninguem aqui excedidas e sempre praticadas com a mais formosa e louvavel simplicidade e modestia, teem direito ao mais profundo reconhecimento dos seus conterraneos.

Os restos mortaes do prestimoso extinto vieram acompanhados pelos srs. commendador Nunes de Sá e dr. Adriano Accacio, commissario da policia do Porto, amigos intimos do finado titular.

Na estação do caminho de ferro eram aguardados pela Meza e muitos irmãos da Misericordia, asylo de invalidos, internados do asylo dos Corações de Jesus e Maria, da Officina do Menino Deus, internados da Officina asylo, Bombeiros Voluntarios, Camara Municipal, sub-delegado do Procurador Regio, conselheiro Sá Carneiro, e outros cavalheiros.

O cadaver, encerrado em urna de mogno, foi transportado, na carreta dos bombeiros, para a St.ª Casa, aonde foi em residida as homenagens religiosas, com grande assistencia de cavalheiros, e findas as quaes seguiu, em carro funebre, para o cemiterio d'Alvellos, aonde o sr. Visconde d'Azevedo Ferreira tinha manzoleu. Até ahí seguiram tambem em trens o presidente da camara sr. dr. Vieira Ramos, dr. Joaquim Paes, sub-delegado, Visconde de Fervença, provedor da Misericordia, acompanhado por alguns mezarios.

Lá ficou, na sua freguezia á que

tanto fez e depois de tantos annos de ausencia, um illustre filho do este concelho, que sempre honrou o nome da sua terra, que tanto lhe deve e muito mais ainda deveria se a vida lhe não fosse tirada tão cedo.

Descance em paz tão illustre e benemerito cidadão a quem não poderiam deixar de ser prestadas as homenagens promovidas pela digna Meza da Santa e Real Casa da Misericordia, de que o Visconde de Azevedo Ferreira foi grande protector e a que se associaram varias corporações d'esta villa. Era uma divida sagrada.

As ordens do sr. Hintze

Ouvimos que o sr. administrador intimou, aos donos dos caffès d'esta villa, a exacta observancia das ordens do sr. ministro do reino, relativamente ao jogo illicito. Quer dizer, o sr. d. Castro Faria, cumprindo as instrucções recebidas, ordenou a prohibição do jogo. Muito bem sr. administrador.

Quer dizer, o sr. d. Castro Faria, cumprindo as instrucções recebidas, ordenou a prohibição do jogo. Muito bem sr. administrador. Agora vamos a vêr como são cumpridas as suas ordens. Conte v. ex.ª comnosco para lembrar lhe quaesquer transgressões. E de certo não tardaremos a fazel-o por que v. ex.ª vive na aldeia, longe da villa, e portanto não admira que ignore muita coisa que por cá se diz e faz. . .

Já que estamos a conversar com a auctoridade administrativa seja-nos permitido lembrar lhe a necessidade de reprimir e castigar varios tunantes nocturnos, que por ahí vagueiam, ebrios e desbocados, a altas heras da noite, perturbando o repouso dos habitantes da villa.

Urge mettel-os na ordem, snr. dr. Castro.

Esperamos as providencias indispensaveis do sr. administrador do concelho, que sentimos more tão longe, e não oiga, como nós, as proezas dos vagabundos noctivagos, para lhes premear os feitos e poder avaliar da justiça de estas observações.

Trapaceiros

Já que não podem, trapaceiam. A construcção da escola de Villa Secca, foi posta de lado para primeiro se fazer a de Barcelinhos, que já tinha aulas a funcionar em casa de pessimas condições, por nao haver melhor.

Depois de creada, como foi ultimamente, uma cadeira em Villa Secca, é que se prometteu fazer voltar á praça a construcção do edificio.

Ninguem era prejudicado com esta ordem e prioridade dos edificios a construir.

Antes lucravam as creanças que em Barcelinhos iam á aula a uma casa que não lhes dava installação conveniente, porque mais cedo passariam a ter uma casa com todas as condições hygienicas.

Só agora que ha escola em Villa Secca é que se tornava preciso o edificio.

O que fizeram os regeneradores é que não pôde justificar se.

Foi uma triste desforra e pura maldade.

Sobre o incidente Visconde de Fervença-Queiroz Ribeiro, vamos transcrever a carta seguinte:

Illm.º e exm.º snr. redactor de «O Dia».—Acabo de lêr, com grande espanto, no jornal que v. ex.ª tão distinctamente dirige, uma carta do sr. Queiroz Ribeiro, que tenta furtar a minha humilde individualidade á obscuridade em que sempre desejei viver.

Para restabelecer a verdade, que o sr. Queiroz forçou ao sabor das suas costumadas phantasias, venho expôr o que realmente se passou entre mim e o mesmo senhor, quando ha dias veio a esta villa com a ideia fixa de formar um centro de progressistas dissidentes.

Tendo recebido em 28 do mez passado um telegramma do sr. Queiroz a pedir-me para o esperar na estação do caminho de ferro d'esta villa no dia seguinte ao comboio das 5 e meia horas da manhã, lá compareci e, ali encontrei, para o mesmo fim, apenas um outro seu correligionario, com quem mantenho cordaeas relações. Expoz-nos o sr. Queiroz o seu projecto e logo ahí, como no trajecto, e

ainda no passeio que demos pela villa, lhe declarei que não podia contar commigo, salvo se tivesse a alheição do meu querido amigo dr. José Ramos, pois estava ao lado d'elle, adheção que eu muito estimaria fosse possível, mas que não julgava viavel depois da guerra que os poucos cavalleiros dissidentes, coalludados com os regeneradores, moveram aqui á camara progressista de que faço parte e ao meu partido.

O sr. Queiroz leve estar bem lembrado de que, sobre a ponte do Cavado, que liga esta villa a Barcelinhos, estando apenas o meu amigo sr. Figueiredo, o sr. Queiroz e eu, tratando-se de indicar nomes para o novo centro, e querendo obstinadamente que eu consentisse em ficar vice-presidente, me recusei com razões tão convincentes, que alvitrei fosse o sr. José de Beça o juiz d'essa minha recusa. E de facto, chegados a casa de s. ex.ª e expostos os motivos da minha recusa, julgou-os o snr. Beça attendiveis, mantendo-se assim a recusa que eu apresentei desde logo, e que é coisa completamente diversa do que escreveu o sr. Queiroz Ribeiro na sua carta, sem reboço e tão inexactamente.

Tambem deve estar lembrado de que quizeram incluir no novo centro alguns cavalleiros, que eu logo vilhedariam o desgosto de algum desmentido, e com toda a lealdade d'isso preveni o sr. Queiroz, que declarou não querer isso por medo algum, e assim os poz de parte. Hoje mesmo posso asseverar que soffriam o desgosto que lhes evitei.

Pois a esta lealdade corresponde o sr. Queiroz com uma carta cheia de insinuações e adulterações que não deixo passar sem o meu protesto. Se essa carta fosse só lida aqui ou mesmo só no Minho onde o sr. Queiroz e eu somos bem conhecidos e toda a gente sabe como as coisas se passaram, eu nem me daria ao trabalho de lhe responder.

O sr. Queiroz admira-se de que eu ficasse eleito vice-presidente do centro progressista d'este concelho, a cuja commissão executiva tinha a honra de pertencer desde alguns annos, achava bem que fosse o vice-presidente do novo centro eleito pelo sr. Queiroz e mais dois seus correligionarios!

O sr. conselheiro Alpoim, que não tenho a honra de conhecer pessoalmente, mas que eu muito admirei sempre como grande estadista, vigoroso jornalista e empolgante tribuno, não desmereceu na admiração que me inspira, mas mesmo depois do procedimento do seu emissario que aqui tão effusivo e affectuoso se me mostrou, para de Lisboa me pretender magoar.

E ponho ponto asseverando ao sr. Queiroz Ribeiro que visconde de Fervença ha um só, assim como o sr. Queiroz Ribeiro tambem é unico. Como assignante do seu jornal e visado na carta que v. publicou, venho rogar-lhe a fineza de inserir no seu primeiro numero esta carta minha, que muito agradeço.—De v. etc.—Visconde de Fervença.

Conhecemos o caracter do sr. Visconde de Fervença e sabemos que o que s. ex.ª escreve e diz é a expressão da verdade.

Os telegrammas e phantasias do sr. dr. Queiroz Ribeiro tem sido desmentidos de varias localidades, como Valença, Cerveira, Ponte do Lima, Braga etc.

Pelo que aqui se passou e pelo que mandaram para os jornaes, se vê bem quem diz, com exactidão, como as coisas se passaram.

Toda a gente ahí sabe que em casa do sr. Beça não se juntaram mais de 4 ou 5 pessoas e que o centro de meia duzia nao foi votado por mais pessoas.

E se não digam quem foram essas pessoas.

Ora para os jornaes foram telegrammas annunciando uma reunião politica com discursos, orações, etc., tudo phantasias do sr. dr. Queiroz Ribeiro, que retirou d'aqui no comboio das 11 horas da manhã, levando já o centro da meia duzia no bolso.

O sr. Visconde não lhe deu, nem offereceu a sua adhesão, como falsamente quiz insinuar-se.

Antes lh'a recusou sempre, deante de quem, querendo fallar a verdade, não pôde dizer o contrario.

Não são cartas de resposta a perguntas formuladas manhosamente que podem empanar a verdade. Mente quem affirmar o contrario. Dizemol-o aqui e face a face deante de quem quer que seja.

Festejos das Cruzes

Temos dito e continuamos a garantir, que as festas de Cruzes no presente anno em nada desmerecerão das realisadas nos annos anteriores.

As feiras francas, sem duvida a nota mais pittoresca e mais im-

ponente dos festejos, chamarão a esta terra grande massa de forasteiros, e as demonstrações festivas que estão preparadas, terão a imponencia de uma grande festa onde se fará resaltar o patriotismo e o brio dos barcelloenses.

Pois so tudo isto é uma festa nossa, uma festa de Barcellos, a mais attrahente e a mais popular que aqui se realiza, porque não antever nos esforços da commissão e principalmente do seu digno presidente, um grande emprehendimento para chamar a Barcellos centenares de hospedes que, com o povo d'esta terra, vem passar horas agradaveis e que para sempre ficarão gravadas em todos os espiritos?

Barcellos realiza nos dias 1, 2 e 3 de maio proximo a sua festa tipica. Barcellos n'aquelles dias vestirá as suas melhores galas, deixando as melancholias da vida provinciana para darem toda a sua alegria o todo o seu entusiasmo á festa que mais lhe interessa.

A festa será imponente, brilhante, cheia de entusiasmo e cheia de brilho.

A nossa festa de Cruzes marcará mais um passo de gigante dado no caminho de progresso da nossa terra, que tanto amamos e queremos ver progredir.

Para isto todos os esforços devem congregar-se, todas as vontades devem unir-se, esondendo-se, ao longe, resentimentos mesquinhos que nada adeantam e que nada valem, para que o capricho seja um só e aproveitavel:—tudo por Barcellos, pelo nosso berço!

Acirrada

A «Folha» investe enfurecida contra as botas do nosso illustre amigo sr. Visconde de Fervença. Aquilo deve ser influencia de vachorritos de perna curta ou então de qualquer rafeiro antigo de fauce peçonhenta e dentuça carcomida.

A «Folha» parecia ter mudado de maneiras... Engano... São costumes vellos...

Descaço dominical

Os nossos collegas de CA Fraternidade enviaram hontem para Lisboa o telegramma seguinte:

Exm.º Presidente Congresso Medicina—Lisboa.—«A Fraternidade», jornal de caizeiros, sauda congressistas e pede seja reclamada do governo a lei do repouso semanal, em beneficio da saude dos que trabalham.—João de Sousa, director.»

Cebolinho!

Do exm.º presidente da Commisão do Recolhimento, recebemos o officio que a seguir publicamos, pela muita consideração que temos pelo signatario e alguns dos membros da Commisão.

Constou ahí que uma margem do cebolinho fora vendido na feira o que outra parte desapparecera do quintal do Recolhimento.

Já vemos que não é verdade.

Como o secretario da administração é vogal da Commisão, sempre suppozemos que, se tal subtração se tivesse dado, não se deixaria de empregar as maiores diligencias para descobrir o auctor ou actores do crime. Por isso estabelecemos a paridade.

Mas em vista do officio que passamos a transcrever, ficamos sabendo que todo o cebolinho que sahio do quintal do Recolhimento está pago, o que muito estimamos.

Redacção do jornal «O Commercio de Barcellos»:

No seu jornal, n.º 841 de 15 do corrente abril, em uma local Venigas..., lê-se o seguinte: «... quasi como se se tratasse... de saber quem le-

vou para casa parte do cebolinho do Recolhimento do Menino Deus.»

Não nos constando que pessoa alguma levasse para casa qualquer parte do cebolinho do Recolhimento e Asyllo do Menino Deus (sem o pagar, porque esse cebolinho tem lá proçarra e venda), e havendo quem n'aquellas expressões: queira ver encoberta offensa ou a pratica de qualquer acto menos licito,—vimos recorrer a V... para que se digne dizer-nos quem foi que levou cebolinho do Recolhimento e Asyllo para casa. Isto, é claro, para honra de todos e satisfação ao publico (a quem todos temos de dar contas), e para depois tratarmos da punição de quem nos tenha prejudicado e o mereça.

E, sem necessidade de invocarmos o art. 5.º da Lei de Imprensa de 7 de julho de 1898, desde já agradecemos.

De V... etc. Barcellos, 20 de abril de 1906. Pela Commisão Administradora, O Presidente: Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Consorcio

Na passada segunda-feira realtouse o enlace do nosso presadissimo amigo sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, abalizado medico municipal, com a exm.ª sr.ª D. Maria da Paz Paes de Villas-Boas Pereira da Silva, distincta e gentil dama barcelloense, filha do nosso respeitavel amigo e velho correligionario, sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

E' um em'ãz auspiciosissimo, pelas distinctissimas qualidades dos noivos, cujos dotes de espirito e coração, são a garantia da mais perduravel felicidade, que sinceramente lhes desejimos.

A cerimonia effectou-se na capella do palacete do Bemfeito, da familia do noivo.

Foi celebrante o nosso amigo e compatriota de redacção rev.º abba-de Antonio Paes, tio da noiva, sendo em seguida resada uma missa pelo rev.º cura d'esta villa.

Paranymphá ampor parte do noivo, sua mãe a exm.ª sr.ª D. Amelia de Mattos é seu irmão o exm.º sr. João de Mattos Graça e por parte da noiva seu pae o exm.º sr. dr. Miguel P. da Silva e sua tia a exm.ª sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

Finda a effimonia retiraram todos os convivas para casa do Pae da noiva onde foi servido um opiparó jantar, fãz-se o qual os noivos seguiram em trem para a estancia do Bom Jesus do Monte.

A festa revestiu um caracter intimo assistindo somente pessoas da familia dos noivos.

Aos noivos appetecemos uma lua de mel perenne de venturas e a suas distinctas familias enviámos o nosso cordal parabem.

Na corbeille da noiva viam-se lindas e valiosas prendas de que, por falta de espaço, não damos a qui nota:

Censur paraguano

Deitou epistola o ex agente consular do Paraguay.

D'essa epistola vê-se que realmente é verdade o homemsinho fazer grande filé e dar-se ares de grande importância por ter sido consulu, decerto por grande empenho, de uma nação que falla o idioma hespanhol e que poucos subditos terá em todo o Portugal.

E' porque não se lembra de que houve um imperador romano que nomeou um seu cava lo consul tambem.

A vedação que está fazendo prejudica a antiga servidão.

Por posse antiquissima essa servidão era para passagem de enterros, de proçissões e do Viatico.

Pois agora quasi é impossivel exercer-se essa servidão.

Se abaixasse a beirada de videiras para dentro do muro, como existe para o lado de cima, ficaria com a mesma produção e não prejudicava a freguezia e a egreja.

Assim pratica um grande mal de que os seus comparochianos e rev.º abba-de se queixam.

Deus lhe dará o pago, risto que a justiça dos homens é cara.

Por fim o grande figurão, que toda a gente sabe como arranjou alguns contos de reis e como usa um brazão que não lhe pertence, faz uma fanfarronada com um conto de reis que por cheque depositou em casa do sr. Thomaz d'Araujo.

Guarde o dinheiro, que não assombra ninguem com elle, e graças a Deus não precisamos de lh'o pedir.

Nada temos, nem queremos ter, com a sua vida intima.

E olhe que não é só o dinheiro que pôde elevar os homens.

Ha muito quem adore o bezerro de ouro mas, felizmente, ainda ha muita gente de caracter e de dignidade, que se nao rebaixa diante dos endinheirados, que só respeitamos se sabem ser correctos e cavalleiros, não fazendo gala dos contos de reis que arranjam por sorte ou por habilidade.

Mermesse

Continuação das prendas recebidas:

Das exm.ª sr.ª: D. Marianna da Rocha Velloso Graça, uma caneca para agua com tampa de metal branco; D. Etelvina A. M. de Faria e irmãs, um quadro com flores em prata e seda; D. Maria Paes de Villas-Boas, uma toalha bordada a branco, um panno para bandeja, uma pregadeira de setim pintada, um lenço de seda bordado em re helieu, 1 punno de crochet para jarro e um porte-monet; D. Maria da C. Pereira de Mattos e esposo, 1 páescova para meza; D. Maria Julia do C. Saldanha, um tintiro e pena de fantasia; D. Zulmira Amelia da Motta Araujo, uma caneca em louça com tampa de metal; D. Maria Peregrina P. d'Araujo, 1 golla para camisa em ponto de nó e dois cordeirinhos em biscuit; D. Maria Amelia de Carvalho e Silva, uma caixa com 3 sabonetes; D. Julieta Landolt de Sousa, uma alfineteira em metal; D. Ernestina Dourado de Carvalho, 1 lenço de seda bordado a cores; D. Carlota Correia Marques, uma caixa com 3 sabonetes; D. Florinda B. da Cunha, 1 par de jarras; D. Maria de Jesus R. da Silva, um par de jarras; D. Francisca da C. Leite dos Santos, uma cafeteira modelo hespanhol, um solitario, dois frascos de perfume, um limpa penas, uma carteira para apontamentos, dois massos de lapis e uma pregadeira; D. Anna do Carmo, 1 lenço bordado sobre tulie; D. Maria Rosa Correia, 1 garrafa para agua; D. Julia da C. da Silva Granja, uma peça de cassa para vestidos; D. Ofinda da Graça Silva Granja, um par de jarras; D. Lucia dos Prazeres D. Azevedo, um par de jarras; D. Maria das Dores A. Sousa Martins, 1 par de jarras; D. Maria da Gloria Pinto Brochado Monteiro, um descaço para relógio; D. Guilhermina A. Garcia Marinho, 25000 reis; D. Josefa Maria de Lima, um par de sapatos bordados a lã, um par de castigas de vidro e dois calix; D. Maria Thereza Medeiros Costa, um par de jarras de porcellana; D. Julia da Silva Campos, duas chavenas para chá; D. Rosa de Lima Bandeira, uma chavena para café. D. Rita de Jesus Ferreira, uma toalha e 2 guardanapos em linho, 2 laminas com S. José e uma estampa; D. Maria C. Gonçalves e irmãs, um bouquet de flores artificiaes, dois bococos de biscuit, uma pregadeira bordada, 2 solitarios, 2 pares de carapins para bebé, 1 saleiro, um par de jarras e um copo.

(Continua)

Dia a dia

Fazem annos:

Hije—a sr.ª Viscondessa de Fervença e o sr. Antonio Roriz Azevedo.

Dia 25—os srs. dr. Manoel Nunes da Silva e Joaquim Augustó da Costa Basto.

Dia 26—os srs. dr. José Maria de Moura Machado e Mario A. de Sousa Lima.

Dia 28—as sr.ª D. Marra do Carmo Ferraz, D. Maria Carolina da Silva Campos e o sr. dr. Amibal de Lobão M. Chaves.

Dia 29—o sr. Conde de Casal Ribeiro.

Vimos n'esta villa os srs. commendador Constantino Nunes de Sá e dr. Adriano Acacio de Moraes Carvalho, do Porto.

—De visita ao sr. commendador Joaquim R. Paes de Villas-Boas, esteve alguns dias n'esta villa o sns. commendador Joaquim Leite de Carvalho, nosso distincto

patricio, residente em Amarante.
—Esteve aqui na passada quinta-feira o sr. conselheiro Amorim Leite.

—Regressou a Lisboa o sr. João Diogo de Sousa Pinto.

—Vindo do Pará, chegou a esta villa o nosso amigo sr. João Manoel d'Oliveira.

Cumprimentamol-o.

—Já tivemos o prazer de ver completamente restabelecido da grave doença que soffreu o nosso prezadissimo e velho amigo sr. dr. Paulino do Valle.

Muito o felicitamos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Agradecimento

José Joaquim Duarte Paulino e esposa, sumamente penhorados pela extrema amabilidade e delicadeza de todos os que se dignaram dar-lhes provas d'amisade durante os seus incommodos de saude, agradecem intimamente reconhecidos tantas finezas, e a todos protestam a sua immensa e indelevel gratidão por tanta gentileza e bondade.

Barcellos, 21 de abril de 1906.

Edital

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Torna publico que, na secretaria da Camara Municipal e pelo praso de 8 dias—a contar do dia 16 do corrente—se acham em reclamação as contas da gerencia municipal do anno findo.

Barcellos e Paços do Concelho, 14 de abril de 1906.

O presidente

José Julio Vieira Ramos.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 6 do proximo mez de maio, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude de execução movida por José Pereira da Quiuta, negociante n'esta villa, contra Maria de Jesus Magalhães, viuva e filhos, residentes na freguezia de Nine, comarca de Famalicão, tem de ser arre-

matado com abatimento da quarta parte o direito que os mesmos executados teem ás quantias de 368\$000 reis e 120\$500 reis, existentes na Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencias, segundo os conhecimentos numerados 14:818 e 15:015 dos depositos feitos por virtude do inventario do marido e pae dos executados João Thomaz, morador que foi na referida freguezia de Nine, o qual inventario correu e existe no cartorio do escrivão do 3.º officio da dita comarca de Famalicão, em cujos conhecimentos foi effectuada a penhora. D'aquellas quantias pertence á executada mãe a de 181\$625 reis e a cada um dos seis filhos reis 30\$270.

São portanto citados quaesquer credores dos executados para fallarem aos termos da execução e deduzirem n'elle o seu direito.

Barcellos, 5 de abril de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito substituto
Barroso de Mattos.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

Vende-se

A casa da rua do Bispo de Himeria, habitada pelo sr. Antonio Fernandes Correia.

Quem a pretender queira dirigir-se á sua proprietaria sr.ª D. Anna de Azevedo Faria, rua de Faria Barbosa.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 6 do proximo mez de maio, por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por fallecimento de Julia Coelho de Assumpção e marido (segundo) Joaquim de Assumpção, d'esta villa, tem de proceder-se ao praeamento do seguinte predio, pertencente aos filhos do primeiro matrimonio da inventariada:

Predio allodial

No largo do Bomfim, d'esta villa, uma morada

de casas terreas e junto um pequeno quintal com uma ramada de ferro, videiras e um poço, avaliada em 240\$000 reis, e entra em arrematação pela quantia de 150\$000 reis.

Declara-se que o producto da praça é livre para o processo das despesas da mesma e da contribuição de registo.

Por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos.

Barcellos, 2 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Seb a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-o pensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158

a 164

Telephone, 943—LISBOA

Pulseira

Perdeu-se uma pulseira d'ouro, feitto corrente; gratifica-se a quem a entregar em casa do sr. Carmona.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

A EQUITATIVA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Filial em Portugal—Largo de Camões, II, 1.º Lisboa

Negocios realizados...	295.000:000\$000
Reservas	9.500:000\$000
Sinistros pagos.	4.500:000\$000
Apólices sorteadas	495:000\$000

DIRECTORIA DA FILIAL

Presidente—Conselheiro Julio Marques de Vilhena (Directôr do Banco de Portugal, Par do Reino, Ministro de Estado Honorario);
Director consultor—Conselheiro dr. Luiz G. dos Reis Torgal (Deputado da Nação);
Director medico—Dr. Henrique Jardim de Vilhena;
Gerente—M. A. de Pinho e Silva.

A «EQUITATIVA» é a mais prospera das sociedades de seguros mutuos sobre a vida; não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros pertencem exclusivamente aos segurados.
É a unica sociedade de seguros estrangeira perfeitamente constituída em Portugal.
A Directoria local resolve sobre todos os assumptos, inclusivé o pagamento de sinistros de 24 horas após a apresentação das provas de morte.
É a unica sociedade que adopta o excellente plano de

Apólices sorteaveis em dinheiro

Consiste esta combinação em facultar ao segurado o direito de receber em vida a quantia segurada, sem que tenha para isso que pagar mais premio algum além dos da tabella.
Para este fim emitirá esta Sociedade apólices de 1:000\$000 reis cada uma, recebendo aquelles que se segurarem em maior quantia, tantas apólices d'essa importancia quantas forem necessarias para completar o quantum do seguro desejado.
Em cada anno serão sorteadas tantas apólices quantos forem os grupos de cem.
O sorteio será feito semestralmente nos dias 15 de abril e outubro de todos os annos. O segurado pela apólice sorteada receberá INTEGRALMENTE EM DINHEIRO a importancia da apólice e continuará a concorrer a todos os sorteios durante o praso de seguro.
É tambem a unica sociedade que emite dotações de creanças desde a modica contribuição de 500 RS. POR TRIMESTRE até qualquer quantia.

Agente bancario—J. A. C. GUIMARÃES—Correspondente do Banco de Portugal

O Agente Geral Francisco Alves, que actualmente percorre o Minho, aqui chegará brevemente e terá a maxima satisfação em fornecer tabellas, prospectos e outras informações, que tambem podem ser solicitadas ao

Agente local:

Antonio Dias Costa—Famalicão

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

VENDE-SE

Na Agrella, em Villa Frescainha, uma casa torre, á face da estrada.

Para tratar com a sua proprietaria D. Maria Rosa Pereira.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)